

USO DE INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS E RISCO DE COMPLICAÇÕES EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Tema: Medicina

Andressa de Oliveira Alves ; Douglas Siedschlag ; Ana Luiza Severo Barreto ; Rafael Schaefer ; Camila de Almeida Ereno ;

Universidade de Santa Cruz do Sul
Venâncio Aires/RS

Introdução: A pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, resultou em um elevado número de internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) com quadros respiratórios graves. Nesse cenário, o uso de Inibidores de Bomba de Prótons (IBP) é frequente para a profilaxia de úlceras de estresse. **Objetivos:** Investigar as repercussões da supressão ácida gástrica com uso de IBP em pacientes com COVID-19 internados em UTI. **Material e Métodos:** Estudo do tipo coorte retrospectiva, na qual foram analisados 414 prontuários cedidos pela instituição e devidamente autorizados. Foram incluídos todos os pacientes com o CID B34 internados na UTI em um hospital em Santa Cruz do Sul, no período de 01 de março de 2020 a 30 de junho de 2021. Nosso estudo avaliou a prescrição de IBPs durante a internação dos pacientes. A análise foi realizada no software JASP, considerando intervalo de confiança de 95% e $p < 0,05$. **Resultado:** Foram analisados 414 pacientes internados em UTI por COVID-19 em um hospital em Santa Cruz do Sul, dos quais 105 utilizaram IBP. Os grupos apresentaram características clínicas semelhantes, exceto maior prevalência de pneumopatia prévia entre os usuários de IBP (22,3% vs. 8,5%; $p=0,002$). Observou-se maior necessidade de dieta enteral (65,7% vs. 36,5%; $p<0,001$), ventilação mecânica (92,3% vs. 61,8%; $p<0,001$) e uso de antibióticos (71,4% vs. 55,8%; $p=0,005$) nos pacientes em uso de IBP. A mortalidade também foi maior, porém sem significância estatística (53,3% vs. 40,4%; $p=0,061$). **Conclusão:** A análise sugere que o uso de IBP esteve associado a um perfil mais crítico de pacientes e pode também contribuir para o aumento do risco de desfechos adversos. As possíveis repercussões ressaltam a importância da avaliação clínica criteriosa para a utilização dessa terapia.